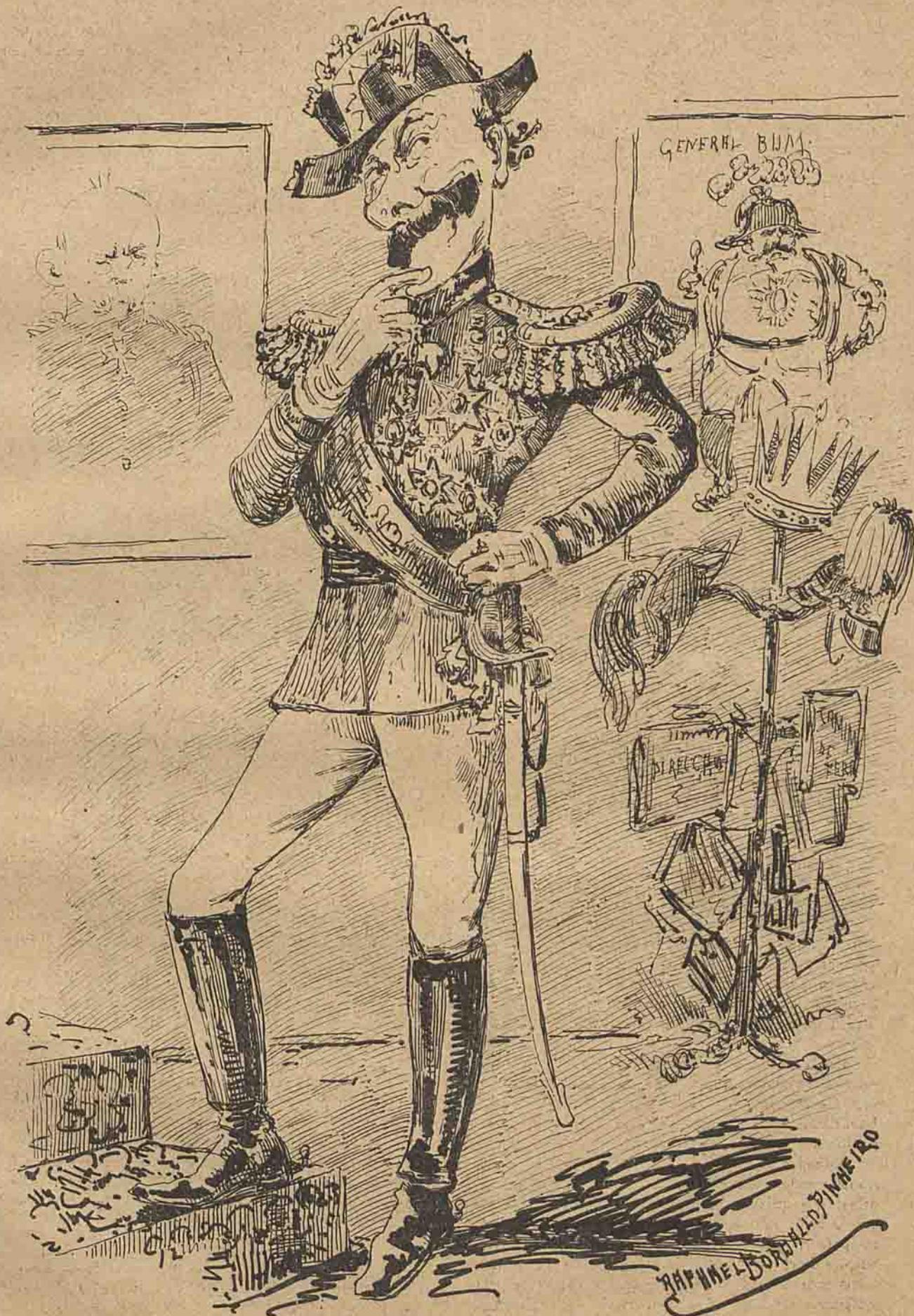


# EMFIM!



— EIS-ME GENERAL!... AGORA SÓ ME FALTA SER REI!...

## ALMANACH DOS «PONTOS NOS II»



Vae publicar-se proximoamente o *Almanach dos Pontos nos II*, para 1887, com o texto todo em verso e illustrado com mais de **SESSENTA GRAVURAS**.

O almanach inserirá um limitado numero de annuncios, cuja prioridade será concedida aos annunciantes dos *Pontos nos II* que queiram utilizar-se d'esse meio de publicidade.

A requisição de paginas, bem como a remessa do texto dos annuncios deverão ser feitos com a maior brevidade, afim de se proceder quanto antes á sua composição e tiragem, que é de um avultado numero de exemplares.

Os nossos assignantes tanto de Lisboa como da provincia, que desejem ter garantida a aquisição do *Almanach dos Pontos nos II*, podem desde já dirigir as suas requisições para o escriptorio da Empreza, rua do Norte, n.º 39, 1.º, acompanhando-as das respectivas importancias em vales do correio ou estampilhas.

Preço do Almanach..... 120 réis  
 Annuncios de uma pagina.. 2\$000 »  
 Annuncios de meia pagina. 1\$200 »

A Empreza encarrega-se tambem da publicação de annuncios illustrados, mediante contracto particular que se negociará no referido escriptorio da Empreza.



## CHRONICA

Nós não comprehendemos a razão porque o calor deva ser, physicamente definido — como Adriano Machado é, parlamentarmente considerado — um *secante* de primeira ordem.

E' certo que, por este tempo, asseguram as amas de leite secarem rapidamente as fraldas dos bebés penduradas na janella do saguão; lastimam-se os confeiteiros de que succeda a mesma coisa á calda das compotas expostas na vitrine do estabelecimento; e desculpa-se até o dr. Pinto Coelho de que os contadores lagrimejem com mais agiotagem, alegando em sua defesa e na das suas torneiras que o Alviela vem muito seco.

Mas não é menos certo que, com esse calor que tudo seca, nós andamos ha coisa d'uma semana, em vez de secos, escorrendo em agua, a ponto de nos acharmos habilitados a fazer um contracto vantajoso com a companhia dos ascensores mecanicos!

Molhados, ensopados, com o peitilho da camisa transformado n'uma esponja e o colleirinho n'uma rodilha, nós quizeramos antes, para gozar das regalias que o calor não concede á creatura, termos nascido compota de ginjas, resignando gostosamente as attribuições de chronista que observá o que vae pelo mundo e contentando-nos de observar apenas o que vae pela confeitaria do Rosa Araujo—devidamente transformados em órgãos visuaes de lampreia d'ovos.

Foi precisamente sob a influencia d'este calor horripilante — quando antes devera ser sob a influencia benefica d'um grande chapéu de sol — que uma brigada do nosso exercito fez exercicio em Queluz, para examé d'um coronel que aspira ao generalato.

Seja dito de passagem que nós não comprehendemos para que diabo servem estes exames de generaes.

Parecia-nos até que aos coronéis que pretendessem ascender ao posto immediato se deviam apenas exigir as seguintes habilitações:

*Voz*:—Rouca.

*Barriga*:—1.<sup>m</sup>75 de circumferencia.

*Orthographia*:—Primitiva.

*Rheumatismo*:—Articular e garantido.

*Condecorações*:—Todas as nacionaes e duas estrangeiras.

*Serviços ao paiz*:—Vae á urna com muita regularidade.

*Prendas de sociedade*:—Falla do sr. Fontes com admiração e sabe jogar o voltarete.

*Habilitações equestres*:—Aos cinco annos de idade e no sitio do Caramujo andava todas as tardes a cavallo n'uma canna:



Mas, enfim, o governo entende que para ser general de brigada é necessario fingir que se sabe commandar uma brigada, a qual por seu turno simule tambem saber obedecer ao commando e o melhor é não contrariar o governo, porque, exacerbando-lhe o animo, vê-se-ia o dr. Craveiro, que já tem os seus administrandos como sardinha em tijella, na necessidade de os obrigar ainda a fazer *azeite* para a admissão de mais sete pupilos...

Foi pois debaixo d'um calor de assar castanhas que os briosos filhos de Marte evolucionaram em Queluz á voz do general neophyto.

Ora os nossos soldados, provindos na sua maioria de robustos camponeses, costumados a andar leguas e leguas com os seus sapatos de salto de prateleira e a sua manta azeitada por simples equipagem, perdem todos essas qualidades de andarilhos assim que lhes tiram a manta para lhes lançar ás costas esse basar enorme de muchila, capote, patrona, bornal, cantil, cartucheira, e lhes substituem o commodo sapato pela afiamburada bota da ordenança.

Em quanto filhos de Ceres, capazes de acompanhar o mundo em toda a sua marcha gigantesca, tornam-se apenas filhos de Marte, incapazes de seguir um caracol na circumvalação d'um talo de couve!

Assim, no exercicio de Queluz, os soldados estropiados, abrasando de calor, arrastavam-se pesadamente, todos de lingua de fora, como os rapazes de collegio quando o professor lhes vira as costas,

Como é sabido o calor tem a propriedade de dilatar os corpos, de maneira que os modernos capacetes, dilatando-se lentamente, foram tapando os soldados até aos pés, quaes redomas de vidro resguardando ramilhetes de busios e conchinhas.



As polainas, como era de prever, subiram á cabeça dos bravos militares, sendo necessario, para o regresso a quartéis, ter de alugar no Corpo Santo todas as carroças de fanico disponíveis.

Em vista d'este incidente o sr. ministro da guerra pensa em estabelecer um contrato effectivo com o francez dos carros de mudanças, o que innegavelmente sae muito mais em conta quando os exercicios se tornem frequentes.

Nós fazemos votos para que o caso não transpire no estrangeiro. Se lá fóra se sabe d'isto nada mais facil de que tres homens e um cabo invadirem Portugal sem necessidade de queimar um só cartucho.

Para isso bastará que os invasores avancem até Queluz, esperando ahi o assalto das nossas tropas. Assim que estas cheguem á Porcolhota o inimigo recuará dois kilometros e o nosso exercito, completamente *abanado*, cair-lhe-ha nas mãos, por um processo ainda mais simples e mais economico de que esse com que os inimigos da *Grã-Duqueza* caíram nas unhas do general Fritz!

Ha noites, na Avenida, correu de repente o boato de que andava tomando o fresco por aquelles sitios um boi desembolado.

Dizia-se que era um boi verdadeiro, em carne e osso e mais partes que concorrem na pessoa d'aquelles animaes.

Alguns mancebos corajosos quizeram laçar a fera e as meninas elegantes que faziam a Avenida offereceram generosamente para aquelle fim todos os laços e laçarotes dos seus chapéus e polonaises.

Mas o boi não era ingenuo de *cair no laço* e resolveu voltar a casa conservando a sua independencia, depois de se lamber por alguns minutos contemplando as pernas sujas da estatua da mesma Independencia.

E ahi vae tudo atraz d'elle n'uma gritaria atrozadora, pega, cerca, tem mão, e o boi fugindo por ali fóra, a tres pés mais dos que a natureza lhe deu, atravessando successivamente as ruas de S. José, Santa Martha e S. Sebastião, assim como quem diz que antes de entrar para o matadouro queria percorrer as ruas de todos os santos e santas da côrte do ceu, para morrer com cheiro de santidade.

Sabidas as contas, o boi era um boi *apocrypho*...

Segundo o bilhete de residencia exhibido mais tarde no commissariado de policia pelo mesmo boi, chama-se este Alonso Iniguez, é natural de S. Thiago de Compostella, exerce a profissão de moço de fretes e ia soco-

gadamente, na occasião em que o perseguiram na Avenida, levar a casa do freguez uma cabeça de toiro de loiça das Caldas, que acabava de sair do deposito da fabrica!...

Que faria o povo, encerro,  
Em frente d'um boi de carro,  
Quando, p'ra dar pincho e berro,  
Basta vêr toiros de barro?!



Justino Soares anda muito desgostoso com a picardia que lhe acaba de fazer a empresa exploradora da explanada dos Receios.

Como se sabe, aquelle abalisado professor de polkas-mazurkas representou sempre—desde que o Passeio Publico foi Passeio Publico até que deixou de o ser, e, depois d'isso, em todas as festas do genero que se deram em Portugal, desde o Cabo da Roca até a Academia Fenians—a alma, vida e coração d'essas mesmas festas, que elle tornára brilhantissimas, illuminando-as—deixem-nos dizer assim—com o Joblokoff incomparavel das suas pernas saltadoras.

Pois Justino Soares, que era nas festas nocturnas o mesmo que o sr. Fontes é na politica, o primeiro, o unico, o insubstituivel, o genio do paiz e de fóra de portas, acaba de ser preterido nos seus direitos pelo dr. Vicente Monteiro, como aquelle estadista anteriormente tambem fóra pelo sr. José Luciano de Castro!!!

O dr. Vicente, ex-consul em Haya, depois de ter *consulado* na Hollanda a maior parte da sua vida, e vindo agora *consolar* o resto d'ella n'um logar de director geral, sentindo a nostalgia de coisas hollandezas, resolveu tomar a iniciativa da festa hollandeza, ultimamente realisada no Coliseu dos Recreios.

Justino, que é condecorado, pelos seus pernaes serviços, com todas as ordens do mundo, incluindo a da Jarreteira—a mais apropriada para questões de pernas—ainda pediu ao dr. Vicente que o deixasse presidir á festa, ornamentado com todas as suas *medalhas*, o que lhe daria o aspecto caracteristico d'uma botija de Hollanda d'aquella conhecida marca; Vicente, porém, respondeu-lhe n'um grande aprumo de soberano desdem:

—Vae antes dormir a sesta,  
Que é melhor, emquanto a mim...  
Tens só *medalhas*? Não presta!  
Se quer's assistir á festa  
Arranje marca *Fokin*...

O Fernandes Costa publica no *Correio da Manhã* umas bonitas quintilhas que intitula:

CANTARES ANDALUZES

AO MEU AMIGO URBANO DE CASTRO

# PÓPÓTISMO

ILLUSTRAÇÃO DEDICADA A «SANCHO PANSA»  
DO «PIMPÃO», A QUEM PEDIMOS VENIA PARA TRANSCREVER  
O SEU MAGNIFICO ARTIGO

Um espirito muito observador e sagaz revelou-nos um descobrimento que fizera e que vem explicar a causa de muitos phenomenos que vemos quotidianamente e que chegam por extraordinarios a parecer miraculosos.

Não é um inventor; o seu merecimento está em haver colligido todos os elementos que constituem uma propriedade, estudar como elles actuam e demonstrar que essa propriedade é a força que determina a rapida ascensão dos que a possuem e a admiração dos que os observam.



O pópótismo, nome por que é conhecida essa propriedade, tem, para mais facil comprehensão do que ella seja, uma similar no *figle* das philarmonicas. Todos conhecem este instrumento, dos mais volumosos e maior apparato, enlevo do rapazio e de todos quantos se contentam com a observação emphyrica, que occupa a primeira fileira dos musicos, emfim que tem todas as qualidades externas para taes proeminencias, e que emquanto outros instrumentos de pequena apparencia se desentram mais ruidoso do que sonoro.

O *figle* é pois na ordem musical o mais genuino exemplar de pópótismo, como na ordem social para se possuir o pópótismo e d'elle se tirar proveito, é indispensavel ter uma ap-



parencia physica tão avantajada no arcabouço e região ventrudo como a grandeosidade do instrumento de latão.

Dos que tinham o pópótismo, até então não definido nem estudado, se dizia que fallavam de papo, e quem assim fallava e sabia intercalar um concerto entre duas pitadas de meio grosso, adquiria desde logo direito a ser considerado como um grande homem e ficava habilitado aos primeiros cargos da republica.

Tão certo é que de todos os tempos sempre valeram mais para o grosso da humanidade, que não é philospho, as qualidades exteriores. E' o grosso da humanidade como a creança em frente do mostrador de um confeiteiro; intimada a escolher um bolo, vão-se-lhe os olhos n'um sonho ou coscorão, que se lhe afigura ter mais onde ferrar o dente, e que os conhecedores dos segredos da epa sabem ser doce, balfo, não ter miolo que corresponda á apparatusa casca.



Os que têm o pópótismo são os mais commodos para a sociedade, porque esta não tem assim que dar-se a canceiras de investigar meritos; aceita-os como de boa lei, com muito feito e suppondo que têm igual peso, moeda de valor e que não inspira a minima desconfiança.



Pelo pópótismo se adquire direito a ser admirado como tendo todas as aptidões, se consegue entrar nos mais insensatos empreendimentos, impór como fructo do proprio estudo o que não passa da apropriação do trabalho de outrem, emfim passar para a frente de todos como o *figle* das philarmonicas. Para haver o verdadeiro pópótismo é indispensavel não ter senão uma unica idéa, a de fazer figura, dar nas vistas. O pópótico é como o peru, en-



tusa-se e grulha sempre com ares sollemnes; mas para que depois de morto tivesse verdadeiro valor seria necessario metter-lhe recheio. E' o pópótismo que principalmente influe na nossa sociedade, e alguns dotados d'esta propriedade tão avantajados são ou de tão boa estampa, que mais parecem representantes do hypópótismo.

SANCHO PANSA.



«O PÓPÓPIM DAS CALDAS»

Optimo exemplar de pópótismo.  
Apirunzamento e bilhete de visita é a sua doutrina.

ARTHUR BORDALLO PINHEIRO

Começámos a lêr os versos e lembrou-nos logo o caso d'aquelle sujeito a quem perguntaram se sabia tocar piano.

—Não sei se sei, mas vou experimentar.

E desatou á murraça em cima do teclado, fazendo vibrar todas as cordas.

—Pois sei, sim senhores! Palavra d'honra que não sabia que sabia...

Com os *Cantares Andaluzes* do Fernandes Costa succedeu-nos uma coisa semelhante: ficámos sabendo que sabíamos andaluz sem sabermos que sabíamos!

Talvez que o leitor tambem saiba. Ora experimente...

Diz o Fernandes Costa, dirigindo-se ao Urbano de Castro, a quem dedica os seus cantares:

«Essa tua cinturinha  
Em dois dedos a fechei;  
Com vara e meia de linha  
Quatorze voltas lhe dei...  
(E sobejou um nadinha.)

Lá que o Urbano tem qualidades de vespa nas picadas das suas satyras, sabíamos nós ha muito tempo; agora, que essas qualidades se estendam á delicadeza da cintura, como se vê d'aquelles versos, é que não tínhamos dado por tal — certamente porque o Urbano disfarça a mimosa plastica enrolando o travesseiro da cama em volta da cintura.

Se o rapaz se esquece alguma vez de pôr o travesseiro e sae para o meio da rua com a cinturinha de vespa a bailar no meio do cós das calças, não teremos remedio senão gritar em nome da moral publica para o sr. ministro das obras ditas:

—Depressa, senhor Navarro! *suspenda-me* as calças d'aquelle homem!

PAN-TARANTULA.



## LA GAZETTE DU HIGH-LIFE



Nous avons reçus o segundo numero de cette charmante publication, em tudo digna de figurar dans le premier logar de les publications d'este genero.

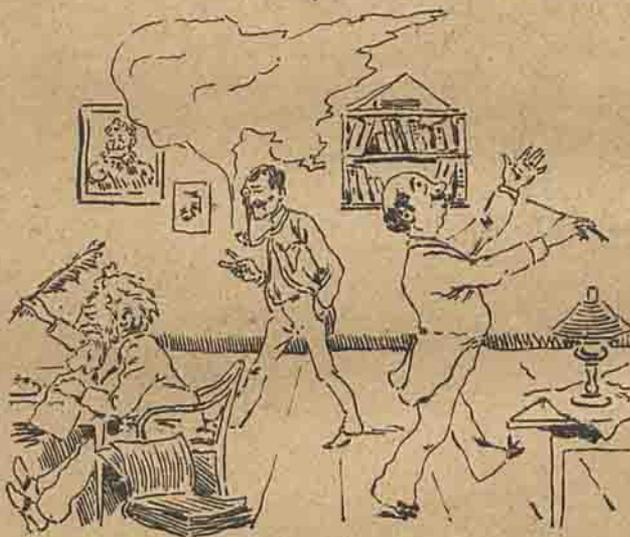
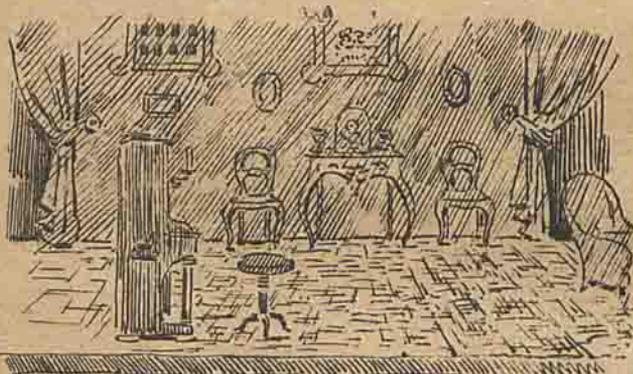
Le theatre, les arts, o movimento du monde elegante, la litterature e muitas coisas mais, sont tratadas ali avec la plus grande proficiencia.

Agradecendo cordealmente aux redacteurs d'aquelle folha les aimables mots que nos endereçam, nous prions a todos les etudiants que, em fazendo *gazeta* a l'ecole, passem ao menos le temp lendo a dita du high-life.

## CARTA A UMA MENINA DA BAIXA

(DEDICADO A FERNANDO LEAL)

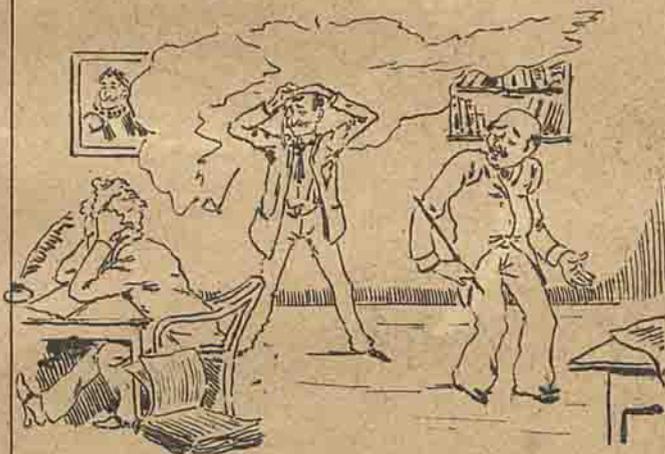
Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>—Esfalfar toda a santa manhã o seu triste e asthmatico piano, com as incorrecções hesitantes e quesilentas de uma neophita na arte de Liszt e do Macario, é, perdoe-nos V. Ex.<sup>a</sup> a audacia, além de uma grande offensa á elegancia esthetica, um supplicio atroz para os seus visinhos, alguns dos quaes, pobres homens de lettras que trabalham nos silencios amigos da noite inspiradora, até á madrugada, precisam



Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>, descansar de manhã até ao meio dia. A V. Ex.<sup>a</sup> a quem não temos a honra de conhecer, que é talvez bonita, que é sem duvida sympathica e bondosa, rogámos a



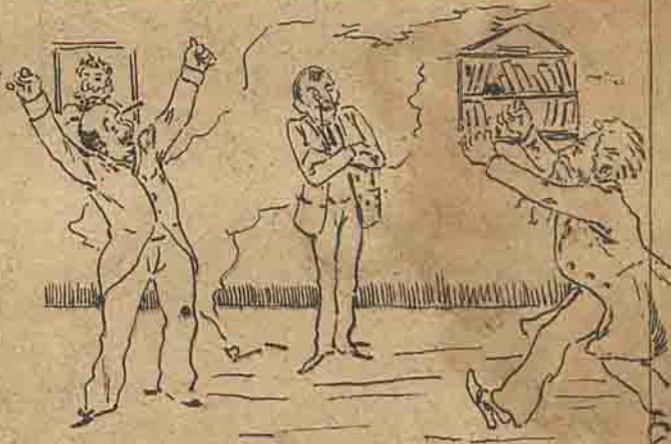
caridosa mercê de não abrir matutivamente o seu piano,—essa fera doente que sob os seus dedos alabastrinos e innabeis, ronca, ladra, regouga, geme, guincha, mia, tosse



e até gagueja, rogamos-lhe, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>, a fineza inestimavel de consentir que repousemos até ao meio dia as nossas pobres cabeças torturadas pela ancia do ideal e pela insomnia, dignando-se V. Ex.<sup>a</sup> reservar para



as horas aristocraticas da tarde e da noite, os seus aliás muito louvaveis ensaios lyricos. E creia V. Ex.<sup>a</sup> que, se acceder a esta nossa fervorosa supplica fará uma excellente acção, alcançando ao mesmo tempo o respeito e a gratidão indeleveis de tres poetas, um só dos quaes bastaria para lhe dar, querendo V. Ex.<sup>a</sup>, a immortalidade ineffavel das Natércias, das Lauras, das Eleonoras, ou então a immortalidade vingadôra das Xantippes, das Therezas Rousseau e de outros celebres flagellos femininos. Mas, se não quizer despachar favoravelmente a nossa rasoavel pretensão, trema V. Ex.<sup>a</sup> da pávida vingança das nossas tres musas, as quaes, quando uma detestavel musica lhes perturba o somno matutino, transformam-se em tres furias mais pavorosas do que as Emmenides antigas.



De V. Ex.<sup>a</sup>

Visinhos respeitosos e desde já gratos  
O Epico, O Lyrico e o Satyrico.



# O CAUTELEIRO



J. M. DE MORAES E MORAES

— QUEM ACABA O RESTO ?  
 — E' UMA PASTA DE TREZ VINTENS QUE VEM REGEITADA DA «PROVINCIA»...